



Dois cientistas da Universidade ganham bolsas “Starting Grant”

●●● Dois cientistas da Universidade de Coimbra (UC) foram contemplados com bolsas do Conselho Europeu de Investigação no valor de quatro milhões de euros para desenvolverem projetos na área do ambiente e saúde. Em comunicado, a UC informa que os cientistas Paulo Rocha e Bárbara Gomes foram contemplados com bolsas “Starting Grant”, destinadas a cientistas em início de carreira, que lhes possibilita “formar grupos de trabalho e desenvolver projetos em diferentes áreas científicas”.

Paulo Rocha, do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia, vai receber 2,2 milhões de euros para concretizar, em cinco anos, o projeto “Green - Generating Energy from Electroactive Algae”, que visa a geração de energia limpa e sustentável através da comunicação entre algas.

O projeto “alinha-se no desenvolvimento de uma nova fonte de energia limpa, de baixo custo, com vista a minimizar signifi-



Paulo Rocha e Bárbara Gomes vão receber cerca de quatro milhões de euros

cativamente os custos de eletricidade, o uso de combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono”, salienta o investigador.

O cientista adianta que a atribuição da bolsa pelo Conselho Europeu de Investigação vai permitir a criação de um laboratório de renome mundial em Bioenergia e Bioeletrónica.

Por seu lado, a docente Bárbara Gomes, da Faculdade de Medicina, obteve 1,8 milhões de euros para

realizar um “estudo” inovador sobre as experiências dos cidadãos em relação ao local “onde preferem morrer e onde realmente morrem”.

Intitulado “EOLinPLACE – Choice of where we die”, o projeto pretende contribuir “para aumentar a humanização e qualidade na prestação dos cuidados de saúde em fim de vida”.

“Ambiciona transformar a forma como classificamos e entendemos os lo-

cais onde as pessoas são cuidadas no final da sua vida e onde acabam por morrer. Vamos refinar as classificações atuais, que são incompletas e inconsistentes entre países, como, por exemplo, a classificação de local de morte que é utilizada nos certificados de óbito”, explica a docente. A investigação será desenvolvida em Portugal, Holanda, Uganda e Estados Unidos, países com realidades contrastantes.